

# REVISITANDO O SENTIDO FUNDADOR DA HISTÓRIA EM FACE ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS: UMA VERIFICAÇÃO EMPÍRICA DA POPULARIZAÇÃO DO ESPORTE EM 36 PAÍSES DE CINCO CONTINENTES

Lamartine P. Da Costa e Ana Miragaya  
Universidade Gama Filho – Rio de Janeiro

## RESUMO

Este estudo tem por objetivo revisar o significado fundador da história do esporte em face às interpretações de ciências sociais no tema da popularização do esporte em perspectiva mundial. A investigação internacional de DaCosta & Miragaya (2002) sobre o Esporte para Todos com 36 países de cinco continentes, forneceu os dados empíricos para a presente revisão. O método comparativo foi usado neste estudo de acordo com um roteiro padrão (framework) seguido pelos 87 autores da pesquisa original e Banco de Dados. As ciências de gestão, antropologia e sociologia foram focalizadas *post hoc* como resultado do levantamento histórico em termos de continentes e considerando-se o esporte para lazer, saúde e maior acesso às práticas competitivas. Em conclusão, uma continuidade histórica emergiu do significado cultural do esporte em qualquer de suas versões; a gestão do Esporte para Todos tem sido tipicamente um processo de redescobertas desta atividade pelas instituições; e a abordagem sociológica do esporte popular revelou a participação como resultado de peculiaridades culturais e locais tanto quanto um fato de natureza econômica.

Palavras chave: História do Esporte; Esporte para Todos; Ciências do Esporte

## ABSTRACT

### REVIEWING THE FOUNDATIONAL MEANING OF HISTORY TOWARDS SOCIAL SCIENCES: AN EMPIRICAL OVERVIEW OF SPORT FOR ALL DEVELOPMENT IN 36 COUNTRIES FROM FIVE CONTINENTS

*This study aims to review the foundational meaning of sport history facing social sciences interpretation of the popularization of sport activities in worldwide perspectives. The cross-national investigation from DaCosta & Miragaya (2002) on Sport for All theme with 36 countries from five continents, has forwarded empirical data for the present assessment. The comparative method was used in the overview according to a standard framework followed by all 87 authors of the original research and data bank. The sciences of management, anthropology and sociology were focused post hoc as a result of the historical survey in terms of continents and on account of sport for leisure, health and more access to competitive practices. In conclusion, a historical continuity emerged in the cultural meaning of sport in any version; the management of Sport for All has typically been a process of successive rediscover of this practice by institutions; the sociological approach to popular sport's participation revealed that it is a result of cultural and local idiosyncrasies additionally to economic capability.*

*Key words: Sport History; Sport for All; Sport Sciences*

O presente artigo tem por objetivo revisar o sentido fundador da história do esporte com relação às ciências sociais aplicadas, tendo por base uma pesquisa comparativa e respectivo Banco de Dados, reunindo 36 países de 5 continentes. Esta investigação internacional foi sediada no Brasil e teve como responsáveis DaCosta & Miragaya (2002)<sup>1</sup> do Mestrado e Doutorado em Educação Física da Universidade Gama Filho, do Rio de Janeiro, os quais congregaram colaborações de 87 autores (PhD - 52,8%; MSc - 18,3%; líderes e gestores - 28,7%) cujos países representam 47% da população mundial (Tabela 1).

**TABELA 1: LIVRO "ESPORTE PARA TODOS" – PAÍSES PARTICIPANTES (\*)**

PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO POR CONTINENTES – 1999(\*\*)

(número de países) x 1000

| <b>CONTINENTES<br/>- N</b> | <b>POPULAÇÃO<br/>TOTAL</b> | <b>POPULAÇÃO DOS<br/>PAÍSES<br/>PARTICIPANTES</b> | <b>PORCENTA-<br/>GEM DA<br/>POPULAÇÃO<br/>DO<br/>CONTINENTE</b> |
|----------------------------|----------------------------|---|---|
| <b>ÁSIA - 8</b>            | 3 664 294                  | 8 1490 759  | 40,60   |
| <b>ÁFRICA - 2</b>          | 766 623                    | 2 50 186  | 7,72  |
| <b>EUROPA - 17</b>         | 728 934                    | 17 572 753  | 78,57   |
| <b>AMÉR. LAT - 7</b>       | 511 346                    | 7 385 532   | 75,39   |
| <b>AMÉR. NOR - 2</b>       | 307 202                    | 2 307 075   | 99,95   |
| <b>TOTAL - 36</b>          | 5 978 402                  | 2815 305  | 47,0  |

(\*) Referência: DaCosta &amp; Miragaya, 2002

(\*\*) Fonte: "World Population Prospects", United Nations - UN, 1999.

Este empreendimento científico em língua inglesa foi promovido pela UNESCO, COI e Trim and Fitness Sport for All Internacional Association - TAFISA entre 1998 e 2002, sendo considerado no seu gênero o de maior porte produzido até a presente data na área esportiva. A parte editorial foi confiada à editora Meyer & Meyer Sport da Alemanha em parceria com a Editora Gama Filho do Rio de Janeiro. Como tal, o objetivo original da investigação, do Banco de Dados e do livro publicado, consistiu em se prover um corpo de conhecimentos capaz de dar suporte à seleção de caminhos mais adequados para o desenvolvimento da prática esportiva para o lazer e para a saúde, isto é, do "Esporte para Todos", denominação usada pelos patrocinadores internacionais do projeto.

Para o levantamento da experiência internacional visando-se à metodologia comparativa adotou-se um roteiro padrão (framework) a ser seguido por todos os autores contribuintes da pesquisa. Este roteiro teve como ponto de partida a história do esporte respectiva a cada país, seguida de relatos sobre a organização esportiva nacional e de análises de patrocínio, finanças e marketing usados para a popularização do esporte. Outros itens do roteiro incluíram descrição e análise da cultura local e de grupos-alvo das diferentes versões de esporte popular; ambientes naturais e instalações para as práticas; estratégias de maior acessibilidade ao esporte, sobretudo em condições não-formais, e conseqüente mudanças sociais decorrentes de tais intervenções.

Em resumo, as áreas de conhecimento contempladas pela investigação foram as ciências de gestão, a antropologia e a sociologia, além naturalmente da história do esporte como fio condutor da busca de significados, quer por semelhança ou por diferenças entre práticas de distintos países e continentes.

#### PERIODIZAÇÃO E MEMÓRIA

Em termos de periodização a ser usada nos relatos históricos propostos pela pesquisa, adotaram-se as três décadas entre 1970 e 2000 pressupondo-se ser a fase em que as práticas esportivas efetivamente popularizaram-se em escala mundial<sup>2</sup>. Contudo, preservando-se também a condição inicial de que cada país constituía um caso singular – embora refletindo em determinados graus e setores tendências esportivas globais – permitiu-se o uso adicional de periodizações que tipificassem o país submetido ao levantamento e análise<sup>3</sup>.

Ao final do estudo, por comparações sucessivas entre países e continentes, prevaleceu a periodização 1900-2000 desde que se verificou que o intervalo 1970-2000 apresentava antecedentes na maioria dos países, remontando ao início e meados do século 20. Em vários casos nacionais - mormente na Ásia e na Europa - as raízes do esporte atual localizaram-se há vários séculos no passado. A Tabela 2 mostra diferentes marcos históricos do esporte popular indicando que esta versão concerne à uma maturação quase coincidente com o esporte de competição ao ganhar efetiva escala mundial, cogitando-se da plena expansão do Movimento Olímpico Internacional (iniciado em 1894) desde a década de 1920 e dos esportes em geral depois da Segunda Guerra Mundial.

**TABELA 2: INÍCIO DA POPULARIZAÇÃO DO ESPORTE POR MARCOS HISTÓRICOS - 1900/2000**

Ocorrências de Variáveis por País = 0, 1 ou >1

Frequência = (total de ocorrências de variáveis em todos países do continente)

| <b>CONTINENTES<br/>-N /<br/>VARIÁVEIS</b> | <b>ANTES<br/>SEGUNDA<br/>GUERRA<br/>MUNDIAL<br/>- 1945</b> | <b>DEPOIS<br/>SEGUNDA<br/>GUERRA<br/>MUNDIAL<br/>-1945</b> | <b>MOVIMENTO<br/>TRIM -<br/>DÉCADA DE<br/>1970</b> | <b>CARTA EUROPEIA<br/>DO ESPORTE PARA<br/>TODOS - DÉCADA<br/>DE 1970</b> |
|---|--|--|--|--|
| <b>ÁSIA - 8</b>                           | (6)  | (7)  | (3)  | (0)  |
| <b>ÁFRICA - 2</b>                         | (0)  | (1)  | (1)  | (1)  |
| <b>EUROPA - 17</b>                        | (9)  | (9)  | (6)  | (11)   |
| <b>AMÉRICA LAT<br/>- 7</b>                | (4)  | (5)  | (3)  | (2)  |
| <b>AMÉRICA NOR<br/>- 2</b>                | (2)  | (1)  | (1)  | (0)  |
| <b>TOTAL - 36</b>                         | 21   | 23   | 14   | 14   |

Além desta constatação *post hoc*, apurou-se outrossim que o fenômeno da popularização - que alguns autores do estudo comparativo original denominaram de "democratização" - processava-se por surtos de crescimento seguido por retrocessos. Assim ocorreu no Brasil, com várias "descobertas" das atividades públicas de lazer esportivo desde a década de 1920 como ocorrido também no Uruguai e no Chile, apenas levando-se em conta exemplos da América Latina<sup>4</sup>. Estas oscilações, a julgar pela Tabela 3, tem focalizado sucessivamente o esporte de competição com maior acessibilidade e informalidade e, posteriormente, versões voltadas para o lazer e para a saúde. Significativamente, estes três enfoques da popularização esportiva raramente se excluíram entre si e hoje se apresentam coincidentes. O desconhecimento anterior deste fato pode ser atribuído a ausência de dados históricos do esporte por grupos de países e por continentes.

**TABELA 3: FOCO DOMINANTE DA POPULARIZAÇÃO DO ESPORTE**

DÉCADAS INICIAIS NO PERÍODO 1900/2000

Ocorrências de Variáveis por País = 0, 1 ou &gt;1

Frequência = (total de ocorrências de variáveis em todos países do continente)

| CONTINENTES -<br>N / VARIÁVEIS | ACESSO AO<br>ESPORTE - 1910 | LAZER - 1920 | SAÚDE - 1930 | LAZER & SAÚDE<br>- 1970 |
|--------------------------------|-----------------------------|--------------|--------------|-------------------------|
| ÁSIA - 8                       | (6)                         | (7)          | (7)          | (7)                     |
| ÁFRICA - 2                     | (0)                         | (1)          | (1)          | (2)                     |
| EUROPA - 17                    | (9)                         | (8)          | (6)          | (14)                    |
| AMÉRICA LAT -<br>7             | (4)                         | (5)          | (4)          | (4)                     |
| AMÉRICA NOR -<br>2             | (1)                         | (2)          | (2)          | (2)                     |
| TOTAL - 36                     | 22                          | 23           | 20           | 29                      |

Neste particular, comprovou-se na pesquisa <sup>5</sup> que a popularização do esporte foi concebida por Pierre de Coubertin, atuando como presidente do COI, em 1919, e transformada em projeto comunitário pela Associação Cristã de Moços – ACM na década de 1920. Isto posto, houve uma desistorização ou simples perda de memória deste ato pioneiro. Ou seja: o COI promoveu o então “Esporte para Todos” (expressão inventada por Coubertin) em vários países da Europa, Ásia e América Latina por meio de um acordo com a ACM no início do século passado, mas abandonou este objetivo em meados da década de 1920. Posteriormente, em 1994, o COI “lançou” novamente o EPT como uma iniciativa inédita de sua parte, vinculando-o ao Movimento Olímpico e negligenciando ou desconhecendo suas próprias intervenções similares na Grécia, Coréia e Uruguai, precedentes em cerca de meio século.

**GESTÃO E ANTROPOLOGIA**

A verificação da alternância entre avanços e retrocessos de um maior acesso às práticas esportivas, fez-se também ao se analisar a gestão do esporte de competição, bem mais característico e reconhecido que o Esporte para Todos. A Tabela 4 dispõe sobre a tipologia institucional do esporte popular/Esporte para Todos, por meio da qual admite-se que a gestão do “sistema esportivo” de múltiplos níveis de competição e organização (clubes, federação, comitês olímpicos etc) tem tido papel semelhante ao governo e às entidades não-governamentais quanto à promoção de versões mais simplificadas.

**TABELA 4**

TIPOLOGIA INSTITUCIONAL DO ESPORTE POPULAR –1900/2000

Ocorrências de Variáveis por País = 0, 1 ou &gt;1

Frequência = (total de ocorrências de variáveis em todos países do continente)

| CONTINENTES - N/<br>VARIÁVEIS | ESTADO | NÃO-<br>GOVERNA-<br>MENTAL | SISTEMA<br>ESPOR-<br>TIVO NA-<br>CIONAL | ORGANIZA-<br>ÇÕES COM<br>FINS<br>LUCRATIVOS | DESCONTI-<br>NUIDADE NA<br>GESTÃO |
|-------------------------------|--------|----------------------------|---|---|-----------------------------------|
| ÁSIA - 8                      | (7)    | (6)                        | (5)                                     | (3)   | (5)                               |
| ÁFRICA - 2                    | (2)    | (1)                        | (2)                                     | (0)   | (2)                               |
| EUROPA- 17                    | (14)   | (14)                       | (14)                                    | (6)   | (12)                              |
| AMÉRICA LAT<br>- 7            | (7)    | (3)                        | (4)                                     | (1)   | (7)                               |
| AMÉRICA<br>NOR - 2            | (2)    | (2)                        | (0)                                     | (2)   | (2)                               |
| TOTAL - 36                    | 32     | 28                         | 25                                      | 12  | 28                                |

Todavia, as organizações de finalidades lucrativas de aparecimento mais recente, não conseguiram se igualar em porte às modalidades formais e não-formais mais antigas. Em seu todo, estas diferentes formas de intervenção revelam descontinuidade, o que poderia então explicar em parte a oscilação entre surgimento e desaparecimento das versões populares.

Um acompanhamento de país a país, entretanto, indica que as versões populares de esporte tem sido incorporadas com maior continuidade por instituições do sistema esportivo naturalmente mais dedicados à competição e à formação de atletas. A particularidade deste sistema refere-se essencialmente a uma hierarquia de diferentes níveis de gestão que opera por regiões e verticalmente por especialização. A inserção do esporte de lazer, de saúde ou de ambos de modo conjugado, teria acontecido mais por opção de um desses níveis em determinados estágios do que por políticas nacionais <sup>6</sup>.

Diante desses dados revelados por fontes históricas é pertinente questionar a validade de classificações teóricas de matizes do esporte – tais como “de lazer”, “escolar”, “de competição” etc – uma vez que na matriz das práticas a administração dominante é a unificada sob a égide do esporte de competição. Estariam os Sistemas Esportivos Nacionais respondendo mais à tradição do que às imposições classificatórias de extração acadêmica, jurídica ou política, voltados para a democratização do esporte? Estariam os teóricos, como no tempo de Coubertin (primeiro quarto do século 20), empenhados no “dever ser” do esporte em lugar do “ser”?

No Banco de Dados de DaCosta & Miragaya encontram-se ensaios de resposta a tais interrogações, ao se focalizar a dimensão antropológica da prática esportiva. A Tabela 5 posiciona diferentes influências na geração do esporte popular detectados nos países participantes do *survey* internacional. E por outra organização de dados na mesma Tabela, observa-se que os esportes e jogos tradicionais são considerados raízes históricas do esporte atual em cerca de 2/3 das nações respondentes.

#### TABELA 5

##### INFLUÊNCIAS NA GERAÇÃO DO ESPORTE POPULAR - 1900 /2000

Ocorrências de Variáveis por País = 0, 1 ou >1

Frequência = (total de ocorrências de variáveis em todos países do continente)

| CONTINENTES-<br>N / VARIÁVEIS | INFLUÊNCIA<br>DOS JOGOS<br>TRADICIONAIS | INFLUÊNCIA<br>INTERCÂMBIO<br>INTERNACIONAL | INFLUÊNCIA DO<br>FITNESS &<br>VIDA ATIVA | INFLUÊNCIA DO<br>MOVIMENTO<br>OLÍMPICO |
|-------------------------------|---|--|--|--|
| ÁSIA - 8                      | (6)                                     | (6)  | (6)                                      | (4)                                    |
| ÁFRICA - 2                    | (2)                                     | (2)  | (1)                                      | (1)                                    |
| EUROPA - 17                   | (9)                                     | (15)                                       | (10)                                     | (6)                                    |
| AMÉRICA LAT -<br>7            | (6)                                     | (5)  | (4)                                      | (4)                                    |
| AMÉRICA NOR -<br>2            | (0)                                     | (1)  | (2)                                      | (0)                                    |
| TOTAL - 36                    | 23                                      | 29   | 23                                       | 15                                     |

Por sua vez, a "influência internacional" da Tabela 5 – originada na Inglaterra do século 19 em relação às demais nações e depois exercitada por diversos países entre si – e a "influência do Movimento Olímpico" do século 20, trouxeram ao esporte modos de gestão do mundo moderno, isto é, estilos mais institucionais do que grupal, pessoal ou comunitário. Já a influência do "fitness" (forma física) e da vida ativa apareceu em meio à ênfase dada ao esporte popularizado para lazer e saúde a partir da década de 1970 (há vários casos isolados desta ênfase desde o início do século em foco)<sup>7</sup>.

O simples fato da maioria dos países respondentes terem incluído os jogos e esportes tradicionais juntamente com as demais influências de aparecimento recente, induz a confirmação de que o esporte contemporâneo tem respondido ao seu sentido cultural originário, ou seja, antropológico. No caso dos países da Ásia (seis incidências num total de oito possíveis, na Tabela 5) houve menções de tradições culturais de índole lúdico-esportiva referidas a milhares de anos passados. E esta identificação sugere a existência de continuidade histórica desde que as diferentes influências cogitadas são nitidamente cumulativas, mantendo tradições em convivência com inovações<sup>8</sup>.

Em síntese, há que se admitir uma descontinuidade de gestão do esporte popular contrastando com uma continuidade histórica dos fundamentos desta mesma versão esportiva. Esta ambivalência do pretense Esporte para Todos não se aplicaria ao esporte de alto rendimento em face à sua natural dependência na norma e na tecnologia para seu desenvolvimento e expansão. Ou seja: o esporte popular, como tantas outras manifestações culturais, oscila nas adesões e nas intervenções institucionais para sua efetivação. Mas ambas versões, enfim, tem um "ser" único e estável que se desvela no cerne antropológico, e portanto cultural do esporte.

## HISTÓRIA E MUDANÇAS SOCIAIS

No tema da cultura esportiva como constante histórica, o Banco de Dados usado no presente estudo oferece indicações que se trata de fato mais reconhecido pelos autores asiáticos da investigação internacional (6 incidências em 8 possíveis) e pelos seus pares da América do Norte (2 em 2), ao informarem sobre o desenvolvimento de tal tipo de cultura em seus países. Nesta mesma fonte, são poucas as incidências referidas à Europa e nulas quanto à América Latina e à África<sup>9</sup>.

Esses dados são distintos da influência dos esportes e jogos tradicionais por continentes, conforme exposição da Tabela 5, o que se poderia antecipar pela compreensão do esporte na Ásia como tradição local associada a práticas importadas. Já na América do Norte há uma tradição inventada por instituições educacionais, filantrópicas e comunitárias desde o final do século 19, cujas repercussões chegam aos dias presentes por via da valorização do "fitness" e da vida ativa. O exemplo antes citado da ACM tipifica tal tradição peculiar dos Estados Unidos e Canadá.

Em teoria, portanto, é admissível que a cultura esportiva popular deriva-se de tradições comunitárias, incluindo as inventadas em nome da promoção social. E nesta linha de conta pretende-se que o percurso histórico ofereça base para interpretações dos fatos esportivos por via da sociologia a partir de significados também culturais. Tal procedimento foi exercitado pelos 87 autores do livro editado por DaCosta e Miragaya, ao serem solicitados que relatassem mudanças sociais envolvendo o Esporte para Todos em seus países e conseqüentes alterações gerenciais em suas intervenções<sup>10</sup>.

A Tabela 6 mostra uma seleção de repercussões sociais detectadas por comparações entre países vis-à-vis expansão e desenvolvimento do esporte popular em posições válidas para o ano de 2000. Neste levantamento é perceptível que a expansão esportiva crescente há um século (ver Tabela 3) começa a desacelerar na Europa e na América do Norte, continentes em que as incidências de crescimento estão abaixo ou se igualam a 50% das possíveis indicações dos informantes.

TABELA 6

## REPERCUSSÕES SOCIAIS E GERENCIAIS DA POPULARIZAÇÃO DO ESPORTE - 2000

Ocorrências de Variáveis por País = 0, 1 ou >1

Frequência = (total de ocorrências de variáveis em todos países do continente)

| CONTINENTES - N / VARIÁVEIS | NOVA PRIORIDADE: GRUPOS ALVO NÃO ATINGIDOS | AUMENTO NA PARTICIPAÇÃO | GRANDES MUDANÇAS DO SÉCULO 21 | EXPANSÃO DA GESTÃO LOCAL | MUDANÇAS DO GERAL PARA ESPECÍFICO |
|-----------------------------|--|-------------------------|-------------------------------|--------------------------|-----------------------------------|
| ÁSIA - 8                    | (4)  | (6)                     | (4)                           | (3)                      | (6)                               |
| ÁFRICA - 2                  | (0)  | (2)                     | (0)                           | (1)                      | (1)                               |
| EUROPA - 17                 | (3)  | (9)                     | (5)                           | (7)                      | (8)                               |
| ÁMERICA LAT - 7             | (1)  | (4)                     | (0)                           | (4)                      | (5)                               |
| ÁMERICA NOR - 2             | (2)  | (1)                     | (2)                           | (0)                      | (2)                               |
| TOTAL - 36                  | 10   | 22                      | 11                            | 15                       | 22                                |

Já no item referido às mudanças nas intervenções de ordem geral que estão sendo substituídas por específicas na Tabela 6, há maior equilíbrio entre continentes na comparação de incidências positivas com as nulas. Neste âmbito de abordagem, a pesquisa de DaCosta & Miragaya definiu tal tendência como deslocando-se de perspectivas nacionais para locais de populações para indivíduos, do lazer para a saúde e, finalmente, dos grupos alvo das intervenções para os grupos de não-adesão<sup>11</sup>. Uma consequência dessas mudanças é a maior incidência da gestão localizada em comparação com a regional e a nacional, também evidenciada na mesma Tabela 6 e de modo homogêneo em todos os continentes.

Em termos sociológicos, os dados da Tabela 6 podem ser explicados pela efetivação do esporte popular, mas não de modo universal à feição do “dever ser” de Pierre de Coubertin e dos proponentes contemporâneos do Esporte para Todos. Enquanto tal, gestores e líderes das iniciativas de expansão do acesso ao esporte de competição, ou aos exercícios físicos para o lazer e para a saúde, estariam deslocando seus focos de intervenção para grupos populacionais cada vez mais particularizados e localizados.

Note-se ainda que a oscilação do lazer para a saúde reforça a tendência da particularização e segmentação de praticantes. Estaria, então, havendo uma legitimação social para intervenções próprias e específicas junto a pessoas pouco inclinadas ou impossibilitadas de adesão ao esporte.

## CONCLUSÕES

Portanto, não é surpreendente que na Tabela 6 haja um delineamento de mudanças sociais denominada por alguns autores informantes como “grandes mudanças do século 21”, pelas quais nos continentes mais ricos (América do Norte, Europa e Ásia) estariam sendo contextualizadas as versões populares da prática esportiva (total de 11 incidências, contra 22 do aumento de participação).

Efetivamente, as perspectivas dos autores do livro “Worldwide Experiences and Trends of Sport for All” publicado em 2002, podem se conferidas no Banco de Dados da referida obra, como ora se dispõe na Tabela 7. Neste arranjo conclusivo de dados quantitativos recolhidos de 75% dos países respondentes da pesquisa ( N= 27), observa-se que o esporte popular é uma prática característica dos continentes mais ricos já aqui apontados. Contudo, a relação prática esportiva *versus* renda monetária não é linear a julgar pelos países selecionados da Tabela 7. Na citação do Japão, por exemplo, implica em situa-lo 20 pontos percentuais abaixo da Hungria em termos de participação esportiva, embora a renda per capita japonesa seja bem superior à húngara.

TABELA 7

### PARTICIPAÇÃO MÍNIMA POR CONTINENTES

#### POPULAÇÃO ATIVA DE PAÍSES RESPONDENTES SELECIONADOS

(N = 27)

| CONTINENTES / PARTICIPAÇÃO | PARTICIPAÇÃO MÍNIMA EM PORCENTAGEM | POPULAÇÃO PAÍSES RESPONDENTES EM MILHÕES | PARTICIPAÇÃO MÁXIMA EM PORCENTAGEM | PARTICIPAÇÃO MÍNIMA POR CONTINENTES EM MILHÕES |
|----------------------------|------------------------------------|--|------------------------------------|--|
| ASIA                       | 33,2 (CHI)                         | 1490                                     | 65,7 ( JAP )                       | 494,6  |
| AFRICA                     | 2,0 ( MOZ)                         | 50                                       | 28,5 ( SFA )                       | 1,0  |
| EUROPE                     | 21,4 ( ROM)                        | 572                                      | 83,5 ( HUN )                       | 122,4  |
| L. AMERICA                 | 7,0 ( COL)                         | 385                                      | 35,0 ( CHL )                       | 19,2   |



|            |              |      |              |       |
|------------|--------------|------|--------------|-------|
| N. AMERICA | 60,0 ( USA ) | 307  | 65,0 ( CAN ) | 184,2 |
| TOTAL      |              | 2815 |              | 821,4 |

Algo similar pode-se ser atribuído à Colômbia (28% abaixo) em comparação à África do Sul com uma população bem mais pobre. Diante destas discrepâncias produzidas à luz do estado atual do conhecimento econômico do esporte, cabe reexaminá-las pelo viés antropológico ou pelo social, fundados por abordagens historicizadas. Assim, no caso do Japão - como acontece nos demais países asiáticos segundo a historiografia incluída no livro de DaCosta & Miragaya<sup>12</sup> - as práticas esportivas atuais foram de modo progressivo inseridas em tradições mais contemplativas que aquelas de cunho ocidental, redundando em participação esportiva culturalmente situada. Esta peculiaridade tem o significado de se ter uma taxa de participação típica da cultura em cada país, não necessariamente elevada ou baixa nem correlacionada com a renda per capita.

*Modus in rebus*, o caso da Colômbia torna-se compreensível desde que os autores informantes revelaram a existência de uma interdição de atividades grupais e comunitárias devido à violência social. Neste país, há uma tradição esportiva de lazer das mais importantes da América Latina, porém em anos recentes a disseminação do crime e das guerras civis reduziram a participação pública ao mínimo, o que também minimizou o papel do esporte<sup>13</sup>.

Evidentemente, no plano sociológico, os fatos históricos que influenciam na participação esportiva nem sempre podem ser generalizados. Este é o caso de Moçambique, também citado na Tabela 7. Embora um país devastado por uma longa guerra civil entre as décadas de 1970 e 1980, as atividades esportivas jamais cessaram e até mesmo constituíram uma das bases da reconstrução nacional ora em andamento<sup>14</sup>. Há, então, que se distinguir a violência social da Colômbia com a de Moçambique, e nelas encontrar fundamentos para as devidas interpretações do grau de participação no esporte.

Em conclusão, a história do esporte em cada país é intransferível para outro. Mas é pelo viés histórico que se revela a estreita relação da humanidade com a prática esportiva em sua típica variedade de enfoques. Daí se extrair da Tabela 7 uma síntese da representação social do esporte em nossos dias: desde que a participação mínima estimada entre continentes é de cerca de 820 milhões de pessoas, a máxima deve aumentar esta cifra para além de um bilhão. Portanto, um indivíduo em cada seis, na média, tem relações com esporte. E esta identidade foi articulada passo-a-passo, sobretudo ao longo do século 20, segundo os dados aqui antes revelados. Haveria outra manifestação cultural, social e historicamente construída na mesma abrangência do esporte em escala mundial? Estariamos, afinal, diante de uma das "grandes mudanças do século 21"?

## REFERÊNCIAS

- 1 DaCosta, L.P. e Miragaya, A. (2002), *Worldwide Experiences and Trends of Sport for All*. Aachen: Meyer & Meyer Sport.
- 2 Ibidem, pp. 15-25.
- 3 Ibidem, p. 753.
- 4 Ibidem, pp. 675-704 (Brasil); pp. 581-593 (Uruguai); pp. 627-695 (Chile).
- 5 Ibidem, p. 15; pp. 28-29 (nota 1).
- 6 Ibidem, p. 766.
- 7 Ibidem, pp. 762-767.
- 8 Ibidem, p. 760.
- 9 Ibidem, p. 760, Tabela A.4.
- 10 Ibidem, pp. 776-781.
- 11 Ibidem, p. 782.

- 12 Ibidem, pp.35 - 205.
- 13 Ibidem, pp.595 - 614.
- 14 Ibidem, pp. 227 - 238.